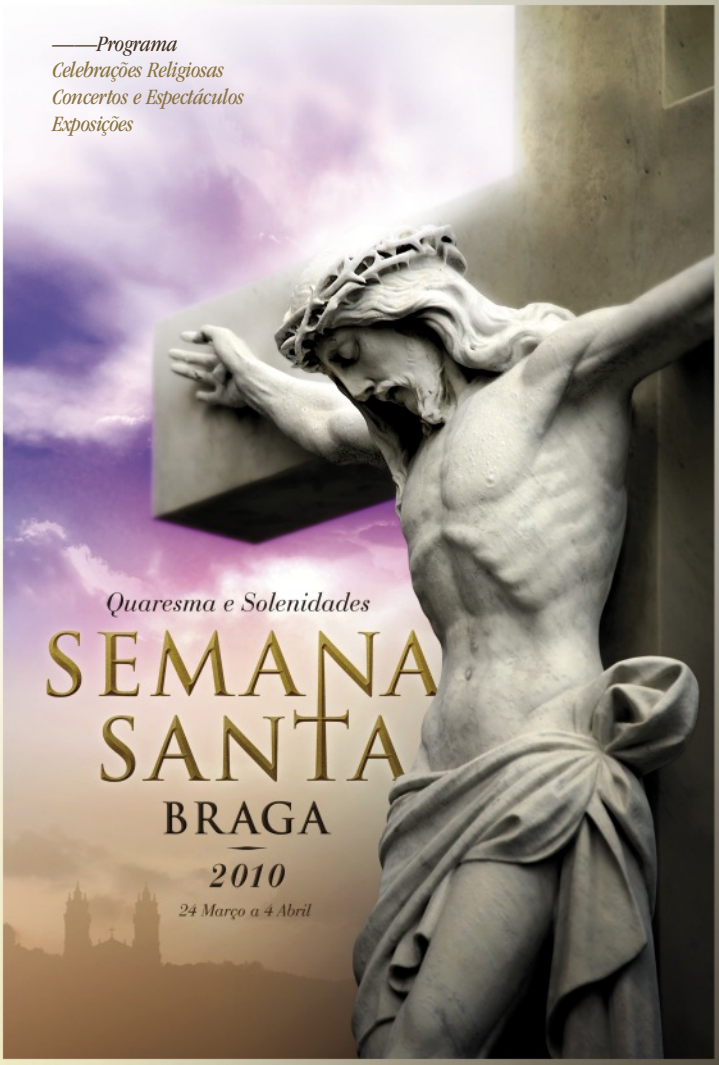

Programa
Celebrações Religiosas
Concertos e Espectáculos
Exposições
Quaresma e Solenidades
SEMANA SANTA
BRAGA
2010
24 Março a 4 Abril

Uma iniciativa de
Cabido da Sé de Braga
Irmandade da Misericórdia
Irmandade de Santa Cruz

Câmara Municipal de Braga
Turismo do Porto e Norte de Portugal
Associação Comercial de Braga

Organização
Comissão da Quaresma e Solenidades
da Semana Santa de Braga

Colaboração de
Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor

ÍNDICE

Preparação Quaresmal	*6*
Programa Cultural	*8*
Celebrações Religiosas	*12*
Mapa dos Percursos das Procissões	*30*
A Visitar	*34*

PROGRAMA GERAL

No calendário litúrgico do ano cristão, o ciclo da Páscoa celebra o mistério central da Morte e Ressurreição de Cristo, também conhecido como Mistério Pascal ou Mistério da Redenção. Tendo o seu ponto alto nos dias «maiores» da Semana Santa, com o epicentro na Vigília Pascal (noite de Sábado Santo para Domingo de Páscoa), esta celebração é preparada pelos cristãos ao longo da Quaresma, como caminhada espiritual e penitencial, a lembrar os quarenta anos da grande «Páscoa» ou «passagem» do povo hebreu, através do deserto, da escravidão no Egipto para a liberdade na Terra de Israel.

A celebração da Semana Santa de Braga enquadra-se neste grande arco de tempo, integrando no seu programa geral actos religiosos e actos culturais.

Bem-vindo(a) à Semana Santa de Braga.

PREPARAÇÃO QUARESMAL

17 Fevereiro
Quarta-feira de Cinzas

—08:30 h, Sé Catedral
Abertura do Lausperene Quaresmal
A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas quer pelas muitas pessoas crentes que acorrem a visitar o Senhor exposto. Este costume, instituído pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, data de 1710, comemorando-se no presente ano o 3º centenário da sua vigência.

—21:30 h, Sé Catedral
Missa e Imposição das Cinzas
Início da Quaresma.

21, 28 Fevereiro, 7 Março
1º, 2º e 3º Domingo da Quaresma

—17:00 h, Igreja de Santa Cruz
Via Sacra em Santa Cruz
Seguida de Conferência Quaresmal e Eucaristia.

21 Março
5º Domingo da Quaresma

—15:00 h, Igreja de Santa Cruz
Procissão de Penitência ao Bom Jesus do Monte
Organização da Irmandade de Santa Cruz.

21, 28 Fevereiro, 7 Março
1º, 2º e 3º Domingo da Quaresma

—17:30 h, Igreja de Santa Cruz
Conferências Quaresmais.

18 Março

—21:00 h, Sé Catedral
Celebração Penitencial *(com confissões individuais).*
Promovida pela Paróquia da Sé com a colaboração do Cabido.

CONCERTOS & ESPECTÁCULOS

Programa Cultural

5 Março
Sexta-feira

—21:30 h, Sé Catedral
Concerto de órgão
Organista: Josep Vicent Giner
Iniciativa da Comissão da Semana Santa.

12 Março
Sexta-feira

—21:30 h, Igreja de S. Paulo (*Seminário*)
Cappella Musical Cupertino de Miranda
Patrocinado pela Fundação Arthur Cupertino de Miranda.

19 Março
Sexta-feira

—21:30 h, Sé Catedral
Coro e Orquestra do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Oferta do Conservatório.

20 Março
Sábado

—21:30 h, Igreja de S. Victor
Coral S. L. de Tuy *(Galiza – Espanha)*
Iniciativa da Paróquia e da Junta de Freguesia de S. Victor.

25 Março
Quinta-feira

—21:30 h, Auditório VITA
Passagem – Espectáculo de dança
Alunos da ARTE TOTAL – Centro de Educação pela Arte
Iniciativa da Comissão.

26 Março
Sexta-feira

—21:30 h, Igreja de S. Marcos (*Hospital*)
Concerto coral e instrumental pelo grupo «La Portingaloise»
Ensemble vocal e instrumental barroco, sob a direcção do maestro Felipe Veríssimo.
Iniciativa da Irmandade da Misericórdia.

29 Março
Segunda-feira
Santa

—21:30 h, Igreja de Santa Cruz
Concerto Coral-Sinfónico pelo Coro e Orquestra Académica da Universidade do Minho *
e pela ***Cappella Musical de Santa Cruz***
* Departamento de Música do Instituto de Letras e Ciências Humanas.
Iniciativa da Irmandade de Santa Cruz.

30 Março
Terça-feira
Santa

—21:30 h, Sé Catedral
Coro da Sé Catedral do Porto, com orquestra e solistas
Requiem, op. 148, de Robert Schumann (1852)
Te Deum in C major, WAB 45, de Anton Bruckner (1881)
Iniciativa da Comissão da Semana Santa.
Patrocinado por Braga Parque.

EXPOSIÇÕES

—Programa Cultural

Março a Abril
Várias localidades

Semana Santa em Braga
Exposição Itinerante que percorrerá várias cidades de Portugal e Galiza.

17 Fevereiro a 5 Abril

—Museu Pio XII
Laus-perene: 300 anos
Exposição sobre o sagrado Lausperene.
Iniciativa do Clero do Arciprestado de Braga.
Apoio do Museu Pio XII.

26 Março a 10 Abril

—Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
A Semana Santa de Braga
Fotografias premiadas da edição 2009 do Concurso de Fotografia promovido pela Comissão da Semana Santa de Braga.
Apoio da BLCS.

16 Março a 3 Abril

—Posto de Turismo de Braga
Cristo pelas minhas mãos
Cristos em ferro forjado, de Manuel Ferreira Machado (*Pinha*).
Iniciativa do Posto de Turismo.

26 Março a 10 Abril

—Casa dos Crivos
Mater dolorosa
Exposição de imagens da Pietà.
Iniciativa e patrocínio da Irmandade da Misericórdia e da Câmara Municipal de Braga.

19 Março a 5 Abril

—Nave Lateral da Igreja de Nossa Senhora-a-Branca
Procissão de Nossa Senhora da Burrinha… o seu Encanto
Exposição de Fotografia de Sérgio Freitas e Nuno Veiga.
Iniciativa da Junta de Freguesia de S. Victor.

Março / Abril

—Vila Nova de Famalicão
Semana Santa em Braga – Um certo olhar…
Exposição de fotografia de Carlos Ribeiro.
Iniciativa da Junta de Freguesia de S. Victor.

27 Março a 10 Abril

—Centro Cultural de A Guarda (*Galiza*)
Um Cristão amadurece e torna-se forte… junto da Cruz!
Exposição de Pinturas a óleo da Colecção Completa de 14 quadros do Artista Bracarense Casanova, inspirados no Livro de Via Sacra de Josemaría Escrivá.
Iniciativa da Junta de Freguesia de S. Victor.

Semana Santa

—Braga Parque
Exposição da Semana Santa
Iniciativa de Braga Parque.

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

27 Março
Sábado

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

—21:30 h, **Procissão** em que se faz a trasladação da imagem do Senhor dos Passos, da igreja de Santa Cruz para a igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Campo de Santiago e Largo de S. Paulo. No percurso, ouve-se o canto do *Miserere*.

Recolhida a procissão, segue-se a Via Sacra, que, entoando os «*Martírios*», percorre, pela sua ordem, as seguintes «*estações*» ou Calvários:

—1.ª Estação
Jesus no Jardim das Oliveiras
Rua de São Paulo

—2.ª Estação
Jesus com a cruz às costas
Campo de Santiago

—3.ª Estação
Jesus cai por terra
Casa dos Coimbras, Largo de S. João do Souto

—4.ª Estação
A Verónica limpa o rosto de Jesus
Rua D. Paio Mendes

—5.ª Estação
A caminho do Calvário
Casa do Igo, Campo das Carvalheiras

—6.ª Estação
Segunda queda
Arco da Porta Nova

—7.ª Estação
Jesus é pregado na cruz
Largo do Paço

28 Março
Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumar o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual «*sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos*» (1 Pd 2, 21).

São três os actos celebrativos deste dia: Bênção e Procissão dos Ramos, Missa do Domingo de Ramos e Procissão dos Passos.

—11:00 h, Igreja do Seminário (*Largo de S. Paulo*)

Bênção e Procissão dos Ramos

No fim, Procissão em direcção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira.

Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desce do Monte das Oliveiras em direcção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapetando o caminho com os seus mantos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmo: «*Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!*».

A Santa Igreja recomenda: «*Convidem-se os fiéis a tomar parte, no maior número possível, na solene Procissão de Ramos, dando assim público testemunho de amor e gratidão a Cristo-Rei*».

Continuação
—
28 Março
Domingo de Ramos

—11:30 h, Sé Catedral

Missa do Domingo de Ramos

As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que «*se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados*» (Rm 8, 17).

—17:00 h

Procissão dos Passos

A solene Procissão dos Passos oferece aos espectadores, em quadros alegóricos e encenação dramática, o mesmo que, na Missa de Ramos foi lido no evangelho da Paixão. Nela desfilam as figuras que intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus: soldados, algozes e inimigos; mas também Cireneus e amigos, Madalenas arrependidas e piedosas mulheres. O próprio Jesus, o «*Senhor dos Passos*», levando a cruz às costas, atravessa as ruas da Cidade, como outrora percorreu as de Jerusalém.

Organizada pela Irmandade de Santa Cruz, segue o **itinerário** dos «*Passos*» ou «*Calvários*»: igreja do Seminário, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Largo Carlos Amarante (contornando-o), Largo de S. João do Souto, Ruas D. Afonso Henriques, D. Gonçalo Pereira, D. Paio Mendes, Av. S. Miguel-o-Anjo, Arco da Porta Nova, Rua D. Diogo de Sousa, Largo do Paço, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho e Rua de S. Marcos, recolhendo à igreja de Santa Cruz. Junto à igreja de Santa Cruz, tem lugar o **Sermão do Encontro** e, no decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a «Senhora das Dores».

31 Março
Quarta-feira Santa

—21:30 h

Cortejo bíblico «Vós sereis o meu povo

(*Procissão de Nossa Senhora da «burrinha»*)

Organizado, desde 1998, pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Victor, este eloquente cortejo apresenta a pré-história do Mistério Pascal de Jesus que a Igreja celebra nos dias seguintes. Desde o chamamento de Abraão, passando pela era dos Patriarcas, pela escravidão no Egipto e gesta libertadora de Moisés (prefiguração de Cristo), até à infância de Jesus, incluindo a sua fuga para aquele país com José e Maria montada numa burrinha, desfilam, em sucessão cronológica e em verdadeira catequese viva, profetas, reis, figuras eminentes, símbolos e quadros bíblicos do Antigo Testamento. No essencial, assim é figurada a Aliança de Deus com o seu povo — *«Vós sereis o meu povo»* — e prefigurada a Nova Aliança que será selada com o sangue de Cristo.

Itinerário: igreja de S. Victor, Largo da Senhora-a-Branca, Avenida Central (lado norte), Largo de S. Francisco, Rua dos Capelistas, Jardim de Santa Bárbara, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Avenida Central (lado sul), Largo da Senhora-a-Branca, igreja de S. Victor.

1 Abril
Quinta-feira Santa

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus e seu julgamento.

—10:00 h, Sé Catedral

Missa Crismal e Bênção dos Santos Óleos

Comemorando a instituição do sacerdócio, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com este, como presbitério participante do seu pleno sacerdócio, concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os baptizandos e os doentes.

Continuação
—
1 Abril
Quinta-feira
Santa

—16:00 h, Sé Catedral

Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside **lava os pés** a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se actualiza a sua eloquente lição: «*Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor.* [...] *Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés* [...], *disse-lhes: 'Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também'*» (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a **Missa da Ceia do Senhor**. É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre actual, no decurso dos tempos: «*Durante a ceia, tomou o pão dizendo: — 'Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.' Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: — 'Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim'*» (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homilia apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). «*Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros.* [...] *É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós*» (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração, onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão. Em sinal de luto, o altar é desnudado.

Durante a tarde, enquanto os fiéis são convidados a visitarem as sete igrejas, que representam as Sete Estações de Roma (Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição / Mons. Airosa), os **farricocos**, percorrem a cidade, com as suas ruidosas matracas. Em tempos antigos, conforme a mentalidade de então, um grupo de mascarados percorria as ruas chamando os pecadores públicos à sua reintegração na Igreja, depois de arrependidos e perdoados. Era a forma do tempo, de entender a misericórdia para com os pecadores, aos quais tinha sido aplicada a indulgência (ou «endoença»). Actualmente, atribui-se-lhe um significado substitutivo e residual, de chamamento dos Irmãos da Misericórdia para a procissão da noite.

Continuação
—
1 Abril
Quinta-feira Santa

—22:00 h

Procissão do Senhor «Ecce Homo»

Organizada desde tempos antigos pela Irmandade da Misericórdia, esta procissão evoca o julgamento de Jesus, ao mesmo tempo que celebra a misericórdia por Ele ensinada. Abre o cortejo o exótico grupo dos farricocos com grosseiras vestes de penitência, descalços e encapuçados, de cordas à cinta, como outrora os penitentes públicos, empunhando matracas e fogaréus (taças com pinhas a arder). Daí chamar-se também «*Procissão dos Fogaréus*». Integrados na procissão, revestem um simbolismo diferente do da tarde: evocam os guardas que, munidos de archotes, foram, de noite, prender Jesus.

A imagem do Senhor «*Ecce Homo*» representa o Cristo tal como Pilatos o apresentou à multidão, dizendo: —«*Eis o Homem!*».

Além de muitas figuras alegóricas da Ceia e do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas ligadas à fundação e à história das Misericórdias.

A procissão percorre o seguinte **itinerário**: Igreja da Misericórdia, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel,-o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Igreja da Misericórdia.

2 Abril
Sexta-feira Santa

—10:00 h, na Sé Catedral: **Ofício de Laudes**, com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**. Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

—15:00 h, na Sé Catedral

Celebração da Paixão e Morte do Senhor

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração directa, integrando a sequência dos actos seguintes:

—***1.ª Parte***, Liturgia da Palavra: leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como Sermão do Enterro.

—***2.ª Parte***, Oração universal: sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

—***3.ª Parte***, Adoração da Cruz. Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério —«*Eis o madeiro da Cruz!*» —, ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: — «*Vinde, adoremos!*». E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

—***4.ª Parte***, Comunhão eucarística. Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: «*Sempre que comerdes deste pão* […] *anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*» (1 Cor 11, 26).

Continuação
—
2 Abril
Sexta-feira Santa

Segue-se o canto de Vésperas. E depois, a

Procissão Teofórica do Enterro

Costume trazido de Jerusalém pelo Convento de Vilar de Frades, no séc. XV ou XVI, daí passando a muitas catedrais. Abolido no séc. XVII, manteve-se na Catedral bracarense. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquife coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral — daí o nome de procissão teofórica (que transporta Deus) — e deposto em lugar próprio para a veneração dos fiéis. Os acompanhantes cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras cantam em latim: «*Heu! Heu! Domine! Heu! Heu! Salvator noster!*» (*Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! Salvador nosso!*).

—22:00 h

Procissão do Enterro do Senhor

Organizada pelo Cabido da Catedral, Irmandades da Misericórdia e de Santa Cruz e Comissão da Semana Santa, esta imponente procissão — de todas a mais solene e comovente — leva pelas ruas da Cidade o esquife do Senhor morto. Acompanham-no aquelas e outras irmandades, cavaleiros das Ordens Soberana de Malta e do Santo Sepulcro de Jerusalém, Capitulares da Sé e autoridades. Vão também os andores de Santa Cruz e da Senhora das Dores.

Em sinal de luto, os Capitulares e os membros das Confrarias vão de cabeça coberta. Para mostrar a sua dor, as figuras alegóricas ostentam um véu de luto. As matracas dos farricocos vão silenciosas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

A procissão percorre o seguinte **itinerário**: Sé, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel-o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Sé.

3 Abril
Sábado Santo

—10:00 h, Sé Catedral

Ofício de Laudes, com alocução do Presidente

Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

Durante o dia, visita ao **Santo Sepulcro** (na capela de Nª Sra. do Sameiro, Sé Catedral) onde permanece a Sagrada Eucaristia.

— 21:00 h, Sé Catedral

Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egipto, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande *Páscoa ou Passagem* da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Baptismo. Por isso, a liturgia baptismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal — chamada por Santo Agostinho «*a mãe de todas as Vigílias*» — é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

—**1.ª Parte**, Liturgia da Luz. Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

—**2.ª Parte**, Liturgia da Palavra. Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo. As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

Continuação
—
3 Abril
Sábado Santo

Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

—3.ª Parte, Liturgia Baptismal. Invocam-se os santos, com o canto da Ladainha. Benze-se a água do Baptismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Baptismo. Se há baptizandos, é-lhes ministrado este Sacramento.

—**4.ª Parte**, Liturgia Eucarística. Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa.

No final da Missa, o Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é colocado na custódia e trazido para o altar-mor. Organiza-se a Procissão da Ressurreição, própria do Rito Bracarense, pelas naves da Catedral. De novo no altar-mor, Cristo vivo na Hóstia branca abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o Regina Coeli, laetare (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns àquela que de Senhora das Dores se transformou em Senhora da Alegria.

4 Abril
Domingo
de Páscoa

—11:30 h, Sé Catedral

Missa Solene do Domingo de Páscoa

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: — «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.

Visita Pascal

É um costume muito enraizado no norte de Portugal, este de, no Domingo de Páscoa, um grupo de pessoas (*Compasso*), sempre que possível presidido por um sacerdote, com trajes festivos e partindo da respectiva igreja paroquial, se dirigir com a Cruz enfeitada aos lares cristãos a anunciar a Ressurreição de Cristo e a abençoar as suas casas. Soam campainhas em sinal de júbilo, fazem-se tapetes de flores pelas ruas e caminhos, estrelejam foguetes no ar.

Entrando em cada casa, estabelece-se um pequeno diálogo celebrativo. Dá-se depois a Cruz a beijar a todos os presentes.

Visita Pascal aos Paços do Concelho

No âmbito da Cidade de Braga, esta é revestida de especial significado.

As celebrações terão a colaboração dos Coros do Seminário Conciliar, dir. Maestro António Azevedo Oliveira (na generalidade dos actos na Catedral); Coro Gregoriano de Braga (na procissão do Enterro) e Coro da Sé Catedral, dir. Dr. Hélder Apóstolo (Vigília Pascal e Missa do Domingo de Páscoa).

As procissões serão animadas musicalmente pelas Bandas de Cabreiros (Braga) e de Calvos (Póvoa de Lanhoso).

PERCURSO DAS PROCISSÕES

Trasladação da imagem do Senhor dos Passos
Sábado, 4 Abril

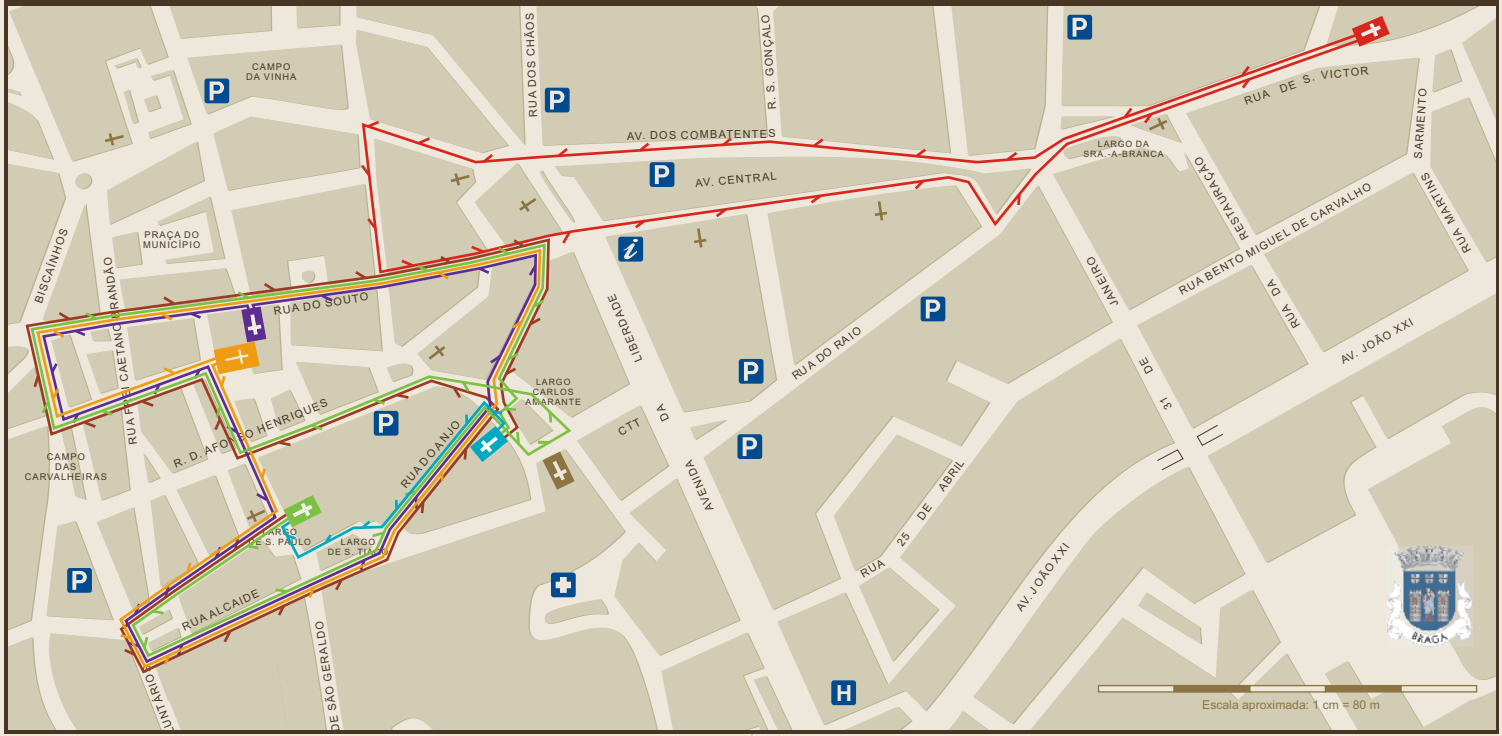
Via Sacra
Sábado, 4 Abril

Procissão dos Passos
Domingo, 5 Abril

Procissão de Nossa Senhora da Burrinha
Quarta-feira, 8 Abril

Procissão Ecce Homo
Quinta-feira, 9 Abril

Procissão do Enterro do Senhor
Sexta-feira, 10 Abril



A VISITAR

Aos forasteiros recomenda-se a visita aos seguintes locais:

Centro histórico da Cidade,
Santuários do Bom Jesus do Monte e de **Nossa Senhora do Sameiro**,
Sé Catedral e ao seu **Tesouro-Museu**[1],
Outros Museus da Cidade:
Museu Pio XII e **Colecção Medina,** *Largo de Santiago*
Museu D. Diogo de Sousa, *Colina de Maximinos*
Museu dos Biscainhos, *Rua dos Biscainhos*
Museu da Imagem, *Campo das Hortas*
Museu Nogueira da Silva, *Avenida Central*
Mosteiro de S. Martinho de Tibães
Exposições constantes deste programa.

[1] Na Quinta e na Sexta-feira Santas está aberto até às 22h00.

1

2

3

4

5

5

1 Arcada *(Avenida Central)*
2 Bom Jesus
3 Campo da Vinha
4 Teatro Circo
5 Jardim de Sta. Bárbara
6 Arco da Porta Nova

APOIOS

Apoios à Semana Santa de Braga

Arte Total, Centro de Educação pela Arte
Arciprestado de Braga
Arquidiocese de Braga
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
Casa dos Crivos
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian
CP, Comboios de Portugal
Fundação Arthur Cupertino de Miranda
Governo Civil de Braga
Junta de Freguesia de S. Victor
Museu Pio XII
Paleta de Ideias : Design
Paróquia de S. Victor
Posto de Turismo de Braga
TUB, Transportes Urbanos de Braga, EM
Wapa Photo, Hugo Delgado

Media Partners

Correio do Minho

Antena Minho

Diário do Minho

Sim Assim, sim. AM/FM

Mais informação e sempre actualizada
no sítio oficial da Semana Santa de Braga
www.semanasantabraga.com

Promotores

Irmandade
da Misericórdia

Cabido
da Sé de Braga

Irmandade
de Santa Cruz

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL
portoenorte™
turismo religioso

Associação Comercial de Braga
Comércio, Turismo e Serviços

Patrocínios

BRAGA PARQUE
A VIDA PASSA POR AQUI

Caixa Geral de Depositos

Hospital de Braga

Escala
braga

Fotografias: Wipe Photo e arquivos da CMB e Turismo Porto e Norte

Paleta de Ideias